

## ESTA MIRA A PERVERSÃO DA SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DO LIXO<sup>1</sup>

Andréa Leite Ribeiro Valério<sup>2</sup>  
Denise Freitas Dornelles<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo faz uma reflexão problematizando a relação de consumo, a partir da perspectiva do lixo, tendo como elemento disparador da análise o documentário ESTAMIRA, do cineasta Marcos Prado. O objetivo é refletir a indústria de sustentação do lixo, tendo por foco a perspectiva da construção do sujeito social, analisar como a exclusão social leva à elaboração de mecanismos para a satisfação das necessidades básicas dos sujeitos. A partir da reflexão, é possível dar-se conta de que viver do lixo não pode ser entendido como meio de sobrevivência, ainda que para muitos esta seja a única forma de sobrevivência, haja vista a falta de políticas públicas efetivas de socialização e de inserção de populações vulneráveis no sistema trabalhista.

**Palavras-chave:** Consumismo; Catadores de lixo; Sustentação.

### APRESENTAÇÃO

Entende-se que a relação dos sujeitos com o lixo é uma questão que deve ser analisada mediante a sua complexidade, observando a individualidade de cada ator social, os aspectos econômicos, políticos, sociológicos, psíquico, sanitário e ambiental.

Através do documentário dirigido pelo cineasta Marcos Prado, as múltiplas realidades de vida existentes na nossa sociedade, em nosso país é aberto à vista de todos. O documentário traz o nome da sua personagem principal, Estamira que, com a sua sensibilidade, mostra de forma visceral a realidade vivenciada por milhares de cidadãos sobreviventes do resto, do excedente, do que é descartado pelos demais habitantes. A catação de lixo é tratada na nossa sociedade como uma estratégia de sobrevivência sustentada pelo modelo de desenvolvimento econômico que incentiva o desperdício de recursos. É apresentado em diversas situações do documentário que o lixo é gerado por descuido, ou seja, coisas que não são usadas adequadamente e por esse motivo podem ser reutilizadas.

O presente trabalho visa problematizar de forma ampla e complexa a sobrevivência do ser humano através da sua relação com o lixo do aterro sanitário, assim como Estamira, que trabalha no Aterro Metropolitano de Gramacho, localizado no bairro de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias (RJ), Brasil, em operação desde 1976. Este é o principal ponto de destinação dos resíduos gerados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, atendendo o Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nilópolis, São João do Meriti e Nova Iguaçu.

---

<sup>1</sup> Este artigo é fruto de algumas reflexões processadas ao longo dos encontros semanais do grupo Mão Dadas, que tem como orientação teórica dialogar sobre o pensamento social contemporâneo. [maosdadas@googlegroups.com](mailto:maosdadas@googlegroups.com).

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Mental/ UNEB; Assistente Social/UCSAL; Coordenadora de Ações Comunitárias do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas CAPS\_AD; Integrante do Grupo de Estudos Mãos Dadas - sobre o Pensamento Social Contemporâneo. [aleitevalerio@hotmail.com](mailto:aleitevalerio@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Serviço Social/ PUCRS, Docente do Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania da UCSal. Membro Fundador da Comunidade Sustentável Morada da Paz/RS; Membro Fundador do Instituto EKOS de Ecologia Humano Social/BA; Coordenadora do Grupo de Estudos Mãos Dadas - sobre o Pensamento Social Contemporâneo. [denisefd@gmail.com](mailto:denisefd@gmail.com)

No final dos anos 90, esse aterro recebia cerca de 6 mil toneladas de lixo diariamente. Desde seu funcionamento, constituiu-se como espaço para o trabalho de diversos catadores eventuais e permanentes, que assim como Estamira, tem-no como base de sustentação.

O filme, ganhador de 25 prêmios em festivais nacionais e internacionais, traz para a mira dos olhos, de forma peculiar, a relação de uma mulher que instituiu como seu posto de trabalho e de sobrevivência, o lixão.

**Mire-veja: ESTAMIRA. Esta mira (este modo singular de fazer existir)**

*“Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato  
O bicho, meu Deus, era um homem.”*

O Bicho, Manuel Bandeira

Podemos considerar que o lixão é a representação da própria condição humana, é o local onde se encontra a sua própria essência: o desnecessário. A personagem principal do documentário vive do excedente humano e encontra-se no que se perde materialmente.

O diretor do filme traz à reflexão, através da vida cotidiana da personagem, questões da sociedade contemporânea, profundas, feias e belas. Traz problemas atuais da sociedade brasileira, cujas discussões permeiam a miséria extrema, na qual é submetida grande parte da população.

A propalada reforma psiquiátrica, que muitas vezes copia de forma diferente modelos antes repreendidos, o papel da fé e da religiosidade das pessoas, em especial portadoras de transtorno mental, e o seu papel político e deflagrador de um sistema perverso e contraditório vem à tona nas reflexões de Estamira.

Estamira é uma mulher de 63 anos, estatura baixa, pele morena, rosto marcado pelos anos e pelo trabalho que sofre de distúrbios mentais, com diagnóstico médico de quadro psicótico de evolução crônica. Ela trabalha há 20 anos no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho, que recebe diariamente 8 mil toneladas de lixo da cidade do Rio de Janeiro. Vale ressaltar, que a sua condição de portadora de transtorno mental não é o motivo de buscar a sua sobrevivência no lixo e, sim, a falta de postos de trabalho e políticas efetivas de inclusão do sujeito: a necessidade de continuar vivendo independente condição da psíquica do ser humano.

Mãe de três filhos, Estamira não completou o supletivo. Já foi casada com um mestre-de-obras infiel e “grosseiro”. Trabalhou em casa de prostituição, foi violentada sexualmente pelo avô, dona de um barraco, construído de restos encontrados no lixão que mais se parece com o seu local de trabalho. Ela tenta garantir os seus direitos fundamentais, como o trabalho, habitação, alimentação, lazer e vestuário, que o homem – escravo do imediato – seduzido pela falsa sensação de prazer, despreza.

Estamira é falante e quer ser ouvida. Na sua fala, ela destila, através de pronúncia embolada, algo que a estética da miséria, da carência humana e do abandono social não consegue

enxergar, pois parte do pressuposto de uma miséria vinculada à questão da loucura e de um mundo fora do lixo.

O que foi captado, na mira da câmera, na essência pura da personagem, foi a imagem de uma constante e paulatina deterioração do mundo pós-moderno. Por pós-modernidade entende-se o conjunto de características que demarcam uma nova “Era Histórica”, o fim da modernidade do mundo contemporâneo e uma nova maneira de ver e se ver no mundo. Para o crítico marxista norte-americano Fredric Jameson, a Pós-Modernidade é a “lógica cultural do capitalismo tardio”, uma lógica conservadora, incapaz de promover a transformação social. Desse modo, concluímos que a Pós-modernidade foi gerada na Modernidade. Mas esse é um tema que merece aprofundamento em outro momento.

O mundo de Estamira fita o que a sociedade contemporânea, envolvida pelo fetichismo da relação do ter, em detrimento do ser, destrói: a relação humana. Não menos importante, traz uma reflexão sobre a problemática da sociedade brasileira, a miséria e a loucura. Ela nos mostra as interfaces da loucura mais sã com sensibilidade e inteligência, características frequentemente encontradas na psicose.

## **SALVAÇÃO NO LIXO OU A SALVAÇÃO DO LIXO**

O desemprego estrutural, a economia informal e a precarização do trabalho, aliados à má distribuição de renda, devem continuar gerando grande massa de trabalhadores que necessitam de políticas alternativas de geração de renda, a exemplo daquelas que vasculham lixo em busca de comida ou roupas para seu próprio consumo.

Sabemos que o lixo é fonte de sustento para diversas famílias, quando de problema a solução, o lixo passa por uma simples mudança de ponto de vista. O desemprego é um grave problema brasileiro que assola de forma trágica principalmente os cidadãos de baixa escolaridade, pouca ou nenhuma qualificação técnica, e ainda as mulheres, negros, idosos, deficientes físicos e mentais, uma vez que estes são os mais afetados no processo de restrição de oportunidades.

No Brasil, desde a Revolução Industrial, a atividade da coleta de lixo, que ocorre informalmente através do trabalho do catador, mesmo sendo uma alternativa, garante a sobrevivência de vários indivíduos fora dos moldes tradicionais de trabalho. Este não pode se dar como um mecanismo de sobrevivência, a menos que venha através de institucionalização por órgãos públicos, como um posto de trabalho digno e como tal, com todas as proteções legais que tem direito o trabalhador. O catador sempre esteve presente no processo de gerenciamento de resíduos. Ele trabalha à sombra da sociedade que, descuidado, não reflete sobre o consumo e a geração de resíduos, nem para o bem e nem para o mal.

O lixo é a resposta à negligência social cometida diariamente pela população das diversas camadas socioeconômica e cultural nacionais. O lixo descuidado apresenta-se para uma faixa da população como a salvação e forma de manutenção da sua existência humana, muitas vezes não se dando conta que dá destino ao lixo. Lixo esse gerado por pessoas que vivem do descartado, do que é retratado na grande mídia e que se coloca como a representação do belo. Vale ressaltar que uma parcela sofrida da população vive do resto da propaganda que nos leva a refletir a condição humana a partir da sua relação de consumo e a forma com que despreza o desprezível.

Partindo do contexto do lixo, resultado final e questionável das vísceras recônditas de uma sociedade do consumo, do excesso, da transparência que se mostra na exclusão inconsciente, a miséria é que se expressa o significado da opressão do sistema capitalista.

O lixo aponta para o curto circuito do consumo de mercadorias e seus valores de uso. Já a salvação do lixo, se dá na experiência do filme, via trabalho, que é distinguido de sacrifício, expresso no texto de Estamira: “Trabalhado... no sol e na lama... isso aqui é um disfarce do escravo... a Isabel soltou ele, mas a Isabel não deu emprego... Foi dito: alimentai o povo com o suor do próprio sacrifício...trabalhar é uma coisa. Trabalhar! Não sacrificar.” Nesse trecho extraído do documentário, Estamira faz uma clara distinção entre trabalho e sacrifício de viver do lixo produzido por terceiros.

Lixo e vida. A animalidade do capitalismo desumanizado. O contraste do homem em meio aos restos do próprio homem. O perigo de perfumar o lixo para manter a nefasta sobrevivência humana faz-nos questionar o discurso acompanhado pela prática da refuncionalização ou reciclagem do lixo. Refletir o uso. Esse, além da vida funcional dos objetos, que se permite a sobrevivência do desfilado, da futilidade e desperdício da nossa sociedade, vive uma outra parcela à margem da sociedade. Estamira diz: “eu não vivo por dinheiro. Eu faço dinheiro!” Essa pode ser encarada como um reflexo da condição de desespero social na periferia do capitalismo.

“O lixo é resto e descuido”, diz Estamira. Não é difícil perceber entre as pessoas que tiveram possibilidade de conhecer a história, real, vivenciada no lixão, mudanças de comportamento, apresentados pela classe média e alta, como a sua contribuição para a questão do desperdício, que levanta uma séria reflexão: a estratificação do lixo doméstico, para atender as demandas de “higiene”, alimentação, vestuário, dentre outras da população que vive do lixo, como exclama contente Estamira, ao ter um condimento para o preparo do seu macarrão: “palmito!...veio uma carga muito boa... às vezes, fica até melhor que no restaurante. Pra quem sabe preparar né:!... descarregaram uma coisa que é muito importante aqui que é o de comer: enlatados, conserva!” É a transformação dos objetos descartados, das coisas adquiridas no lixão, apontando para uma manutenção do sistema.

## **A ARTE DO DESCARTADO**

O lixo é um dos grandes desafios deste tempo em que vivemos e equipara-se em gravidade a outros problemas de solução complexa. O pensamento vigente é que o lixo é um assunto para o governo, para a indústria, para engenheiros e sanitaristas e que cabe a eles encontrar as soluções para o problema, entendendo dessa forma que não se trata também de um grave problema social.

A figura de uma Estamira no mundo é um desconforto. É como enxergar a beleza dentro de um dragão furioso. É o sol que se mistura com o fogo, com o grão, com o lixo, resto e decido. Estamiras podem ser vistas separando sacos de lixo nas calçadas das cidades, parques públicos ou junto a supermercados e prédios de apartamento. Alguns trabalham no alto de enormes monturos em aterros sanitários municipais. Muitos puxam carroças que pouco a pouco vão enchendo com garrafas plásticas ou latas de alumínio, destinados a reciclagem. Homens, mulheres e crianças participam dessa atividade. Em certos países, famílias inteiras de catadores de lixo vivem em cortiços ao lado ou no alto de aterros sanitários que, assim como para Estamira, lhes garantem sua única fonte de renda.

Avaliemos os dados referentes aos diferentes tipos de lixo e destino destes no município de Salvador. Conforme dados do relatório anual de 2006, da Diretoria de Operações da Limpurb (DIRESP), Empresa de Limpeza Urbana de Salvador, elaborado pela Assessoria, no ano de 2006, foi coletado, em média, 1.984,11t de lixo residencial diário. Atualmente, o desenvolvimento de todas as atividades de limpeza da cidade envolve um total de 4.913 pessoas

na área administrativa e operacional, sendo que destes, 74% são agentes de limpeza. No período 2005/06, houve um aumento de 1.041 pessoas no sistema de limpeza urbana.

O total de resíduos sólidos coletados em 2006 foi de 1.373.321,92 toneladas, representando acréscimo mínimo de 0,016% com relação a 2005.

### Comparativo da evolução mensal dos resíduos sólidos coletados em Salvador Período: 2004 – 2006

MÊS	RESÍDUO SÓLIDO COLETADO (t)			VARIACÃO (%)	
	2004	2005	2006	2005/2004	2006/2005
JAN	107.484,82	116.509,13	118.829,33	8,4	2,0
FEV	98.898,58	100.510,79	104.494,26	1,6	4,0
MAR	115.937,11	120.548,71	123.299,59	4,0	2,3
ABR	105.514,80	120.090,33	116.251,24	13,8	-3,2
MAI	107.431,89	119.434,11	121.477,16	11,2	1,7
JUN	97.575,41	114.995,09	107.110,21	17,9	-6,9
JUL	101.046,02	112.333,59	110.825,59	11,2	-1,3
AGO	105.435,98	121.715,33	121.596,21	15,4	-0,1
SET	102.693,62	112.492,23	106.804,11	9,5	-5,1
OUT	100.013,08	106.392,62	110.317,98	6,4	3,7
NOV	104.006,09	108.599,73	111.995,16	4,4	3,1
DEZ	106.224,83	119.476,82	120.321,08	12,5	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.252.262,23</b>	<b>1.373.098,48</b>	<b>1.373.321,92</b>	<b>9,649</b>	<b>0,016</b>
Média/mês	104.355,19	114.424,87	114.443,49		
Média/dia	4.132,88	4.531,68	4.532,42		

Fonte: CON/GEFIN/DIRAF GEDEF/DIROP

Tratando-se de uma cidade costeira, durante o verão, as festas populares e os grandes eventos provocam uma mudança na vida da cidade, concentrando milhares de pessoas em largos e avenidas, que recebem toda a atenção dos serviços especiais da LIMPURB nos circuitos e áreas de abrangência, realizando limpeza antes, durante e depois dos eventos. Vale ressaltar que é nesse período onde há uma grande concentração de crianças, mulheres, idosas, dentre outros que aproveitam do que é descartável para a geração de renda, tal como o carnaval, a maior festa popular de Salvador.

### Quadro comparativo do Carnaval

PESSOAL*	2005	2006	VARIACÃO %
Agente de limpeza	1.494	1.494	(-6,09)
Coordenações	384	440	14,58
Manutenção de sanitários	344	343	(-0,29)
<b>TOTAL</b>	<b>2.222</b>	<b>2.186</b>	<b>(-1,62)</b>

  

PRODUÇÃO	2005	2006	VARIACÃO %
Resíduos Sólidos	1.611,83	1.416,46	-12,12
Recicláveis	144,95	126,31	-12,85
<b>TOTAL (t)</b>	<b>1.684,64</b>	<b>1.542,77</b>	

Fonte: DIROP

Os resíduos sólidos coletados em 2005 e 2006 de Salvador foram transportados para Canabrava (45%) e para o Aterro Metropolitano Centro (55%). Canabrava dá destinação final aos resíduos da construção civil, de poda e de resíduos de serviços de saúde. O Aterro Metropolitano Centro recebe, de forma compartilhada, os resíduos urbanos dos municípios de Simões Filho (3,4%), Lauro de Freitas (5,7%) e Salvador (90,9%).

Vivemos numa sociedade que consome ou usa muitos recursos. É a chamada “Sociedade de Consumo”, existentes nos países capitalistas. Esses países desenvolveram um estilo de vida que exige muitos produtos.

No Brasil, onde as classes distanciam-se economicamente a cada dia, falta emprego e sobram desafios. E dar continuidade à vida é o desafio que muitos brasileiros enfrentam criativamente, tirando do lixo sua sobrevivência. Ao separar o reciclável, esses catadores de vida subtraem do ambiente quantidades de lixo para a reciclagem industrial, e devolvem às fontes naturais de recurso ritmo para sua sustentabilidade.

Podemos verificar que as pessoas que trabalham no lixão são ditas boas, que não têm emprego e tentam manter-se vivas através do que não tem mais vida para milhares de pessoas, do resto. Esses seres humanos buscam fazer do lixo o retrato do belo, do possível, do sustentável, como talvez a única possibilidade de reconstruir o mundo exterior, não obstante o mundo interior. São os parteiros dos sonhos abortados do lixo.

Reutilizar o lixo é dar nova utilidade a algo que iria para fora. O lixo continua existindo depois que o jogamos na lixeira.

Este trabalho busca apontar para um problema complexo que a sociedade brasileira teima em não querer assumir como uma herança de um capitalismo desvairado e insaciável. Os “catadores do lixo” buscam outras formas de sobrevivência diferente daquelas que estão postas pelo sistema técnico-produtivo, o que não significa que estão sendo autônomos no seu processo de sobrevivência. Só buscaram tal alternativa porque não conseguiram incluir-se nos padrões estabelecidos pelo sistema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) diante dos (...) materiais atualmente existentes tanto é possível continuar fazendo do planeta um inferno, conforme no Brasil estamos assistindo, como também é viável realizar o seu contrário. Daí a relevância da política, isto é, da arte de pensar as mudanças e criar condições para torná-las efetivas. (SANTOS, 2000)

Fundamentalmente, a necessidade de buscar o melhor gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no mundo torna-se imperativa, em função de garantir a sobrevivência dos recursos naturais que ainda nos resta. Sendo reconhecida a pressa com que a sociedade civil demanda por soluções a questões contemporâneas como geração de emprego e renda, e o desafio do reaproveitamento do lixo, deve-se deixar clara a diferença entre alternativas que contemplam viver DO lixo e não NO lixo. Essas alternativas fundamenta-se em políticas públicas efetivas de melhoria de qualidade de vida dos catadores, abolindo a sobrevivência através dos resíduos extraídos dos lixões, que são fontes de doenças e degradação da existência humana, contemplando as preocupações atuais com os recursos naturais.

A reciclagem apresenta-se como uma solução inteligente para o lixo gerado, mas esta deve acontecer como política articulada e intersetorial com a política de emprego e renda, saúde,

moradia, educação e segurança alimentar, direitos universais garantidos, *a priori*, a todos os cidadãos, sendo estes catadores, portadores de transtorno mental ou não.

Trabalhar com dignidade é o que deseja cada cidadão, que busca através do lixo, inserir-se numa sociedade cada vez mais injusta e que desvaloriza o diferente.

O problema ambiental e da exclusão social é um agravo à vida em sociedade, que coloca cidadãos como Estamira a acreditar que, invisível ou não, encontra renda e um lugar, com alguma dignidade, na sociedade.

O lixo é um convite ao pensamento complexo, “capaz de considerar a condição humana no âmago da vida, na terra, no mundo, e de enfrentar os grandes desafios de nossa época.” Sem rasgar os sacos, sem nos rasgar a impotência diante de problemas que só podem ser iluminados à luz da complexidade e do pensamento complexo referido por Morin.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manoel. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

\_\_\_\_\_. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

DORNELLES, Denise F. **A prática de um Assistente Social em uma comunidade sustentável: desafios para a sociedade contemporânea**. 2005 [Tese de Doutorado] – PUC, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

EMPRESA DE LIMPEZA URBANA DE SALVADOR. **Relatório anual de 2006**. Diretoria de Operações da Limpurb (DIRESP).

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GONÇALVES, Polítá. **Coleta seletiva e inclusão social**. Brasília, s.n., 2001.

GONÇALVES, Polita. [www.lixo.com.br](http://www.lixo.com.br). Acessado em 11 de julho de 2007.

SANTOS, Milton *et al.* **Território e sociedade**: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

VALÉRIO, Andréa Leite Ribeiro, SANTOS, Josenaide Engrácia dos. **Articulação com a Rede de Suporte Social: Reinventando Novas Práticas de Atenção ao Usuário de Álcool e Outras Drogas**. Artigo científico, requisito de aprovação do curso de especialização em Saúde Mental da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Salvador, 2007.